

1º Encontro de Creditação da Extensão na UFPR - 2017

A PROEC realizou no dia 15 de agosto, no Auditório Maurício Bissoli - Campus Jardim Botânico - o 1º Encontro de Creditação da Extensão na UFPR, a fim de dialogar com os representantes dos Comitês Assessores de Extensão (CAEX) e coordenadores de programas e projetos de extensão da UFPR o processo de Creditação da Extensão na UFPR.

Além da equipe PROEC que atua diretamente nas ações extensionistas, participaram professoras e professores de 33 cursos distintos, dos campi de Curitiba, Jandaia do Sul, Palotina, Centro de Estudos do Mar (CEM), Toledo e Litoral. Estiveram presentes coordenadores de programas e projetos e representantes da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) e estudantes representantes no CAEX, totalizando 86 pessoas envolvidas no primeiro encontro da creditação.

Para dar início aos trabalhos, o Pró-Reitor de Extensão e Cultura (PROEC), Prof. Dr. Leandro Franklin Gorsdorf, proferiu breve explanação sobre o processo de creditação da extensão, com o advento do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), em especial a meta 12.7, e os desafios apresentados às Instituições de Ensino Superior. Em seguida, a Coordenadora de Extensão (COEX), Profa. Dra. Maria Virgínia Filomena Cremasco contribuiu com o debate ao explicar sobre a importância do envolvimento dos estudantes em programas e projetos de extensão para sua formação. Para concluir este momento de reflexão, a Profa. Ma. Dione Maria Menz explicitou dados relevantes da proposta do PNE em relação à creditação, traçou um diagnóstico de evolução dos programas e projetos desenvolvidos por setor e curso, bem como o número de docentes envolvidos de acordo com o número de professores lotados nos setores/campus da UFPR entre os anos de 2010 e 2016, e finalizou com o panorama da creditação da extensão em outras IFES.

Num segundo momento, os participantes foram divididos em quatro grupos, com o propósito de discutir e elaborar propostas para a creditação da extensão na UFPR. Quem participava via web também pode encaminhar suas contribuições.

Resolução Grupo 1:

- Não descartar propostas discutidas anteriormente (Seminário 2016);
- Considerar a carga horária desenvolvida pelos estudantes que já participam em projetos e programas como bolsistas ou voluntários;
- Criar a modalidade de aula externa;
- Possibilidade de flexibilizar o percentual de 10%
 - cada Departamento/Setor poderia ofertar 5% da carga horária destinada a creditação, e o restante o aluno poderia cumprir em projetos/programas de outros setores.
- Financiamento - verbas para o desenvolvimento;
- Repensar nossas práticas enquanto docente.

Resolução Grupo 2:

- Curso noturno - como os alunos farão extensão?

- Número de projetos e programas ofertados por setores, cursos ou departamentos deverão aumentar;
- Pluralidade das ações (intersectorialidade);
- Mudança na forma como se faz a ação extensionista na atualidade;
- Espaço físico deve ser redimensionado para contemplar ações extensionistas;
- Articular ações extensionistas entre os cursos de licenciatura e da saúde;
- Destinar orçamento para transporte de estudantes vinculados às ações extensionistas.

Resolução do grupo 3:

- Vincular projetos e programas a qual unidade?
- Envolver servidores técnicos administrativos aos programas e projetos;
- Construir projetos e programas transversais;
- Questões a serem discutidas:
 - carga horária do docente vai para onde?
 - unidade de lotação?
 - unidade de vínculo do projeto?
- Problema da sobreposição de ações de extensão nas comunidades;
- Cursos noturnos
 - atividades nos fins de semana?
- Parcerias - burocracia
 - apoio para facilitar convênios/parcerias
- Nos cursos que tem área de pesquisa
 - como creditar em cada área
 - estratégia que valorize a interdisciplinaridade
- Extensão desenvolvida nos grupos PET, possibilidade de creditar?
- Criar mecanismos para a creditação para a Pós Graduação
- Considerar a extensão no modelo de alocação de vagas
- Buscar recursos para o desenvolvimento da atividade extensionista;

Resolução do grupo 4:

Desafios

- Cursos noturnos
- Período não integral
- Tecnólogos (3 anos)
- 10% em cursos de extensão - carga horária, por ex Medicina com 8.400
- Diferentes setores e tradições
- Sensibilizar para ações extensionistas

Escala de prioridade

- 1- Ensino, pesquisa e extensão
- 2- Aplicação de 2% por ano
- 3- Financiamento
- 4- Técnicos
- 5- Burocracia SIGEU

- Para facilitar a creditação, ressalta o grupo, o apoio de Docentes Senior Extensão e Técnicos Administrativos de nível Superior, para coordenar projetos são “força de

trabalho” e apoio, que aumenta a disponibilidade de oportunidades aos alunos que podem cumprir os créditos de extensão;

- Financiamento:
 - Seria importante que os coordenadores de projeto pudessem solicitar veículos no SICONF, bem como verba para alimentação e custeio de material para o desenvolvimento do projeto;
- Equiparação Extensão/Pesquisa
 - Integrar as estratégias junto às coordenações de curso e Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ênfatisando/ressaltando a importância da equiparação das horas extensão à pesquisa) para “estimular” docentes a agregarem atividades de extensão nos seus planos de trabalho.

Contribuições Videoconferência:

Professor Adriano Mansanera - Jandaia do Sul

Criar na própria grade curricular dos cursos atividades de pesquisa curricular Programas Projetos I, II, III, IV, Eventos I, II, III, IV - carga horária (30h, 45h, 60h, 90h, 180h) sem pré-requisito, duração máxima até 2 semestres (ou mais, a critério do curso).

Profª. Roberta - Palotina e Toledo

Sugestão de criar uma ou mais atividades de formação continuada para os docentes, que os formem para atuar na extensão. Hoje já vivenciamos um problema no sentido de que por maior boa vontade que o docente tenha, muitas vezes ele não sabe, nunca teve oportunidade de discutir, a teoria da extensão de transformação, inserção social e luta. Daí sugerimos a criação de curso para que esses temas sejam constantemente debatidos.

Pensamos também, numa outra sugestão que seria verificar quais disciplinas são próximas entre os cursos para realizar a criação de disciplinas interdisciplinares, assim uma mesma disciplina pode atender mais de um curso - como foi mostrado pela Profª Dione, quando alunos de um curso participam de projetos de diversos outros cursos. Assim, onerariamos um pouco menos a grade curricular e um único curso, e também fomentariamos a discussão para além de uma única disciplina.

Oswaldo Guedes Filho - Jandaia do Sul - Engenharia Agrícola

Uma sugestão para creditação é que o docente desenvolva atividades de extensão (cursos, eventos, projetos, programas) dentro das disciplinas existentes, e não transformar extensão em disciplinas. O docente que não tiver projeto pode desenvolver atividades dentro dos projetos existentes. Assim precisa ser estabelecida uma carga horária total da disciplina que deve ser relativo à extensão. Eu (por exemplo) já faço com a disciplina de Gestão Ambiental (para Engenharias) e o projeto de extensão Práticas Ambientais Sustentáveis.

Profª. Priscilla Vieira

Lembrando a primeira fala da professora, seria fundamental que tanto os professores, quanto os alunos de todas as disciplinas tentassem entender ou procurassem estratégias para receber que quaisquer disciplinas comportariam esse componente de extensão e da relação com a comunidade. A proposta seria, então, incentivar essas relações desde o início do curso.